



NOTA PÚBLICA EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DE PAULO REGLUS NEVES FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, em 19 de setembro de 1921, e faleceu em São Paulo, em 2 de maio de 1997. A sua trajetória é marcada por uma contribuição fundamental à educação e aos direitos humanos em nosso País. Seu trabalho como educador teve como uma das premissas a ideia da autonomia no processo pedagógico de emancipação, no qual o educando é sujeito de sua própria educação.

A sua práxis educativa foi sempre coerente com o seu sonho de democracia, desde os tempos de professor de escola, até aqueles em que passou a criador de ideias e "métodos", os quais assistiu serem reconhecidos e divulgados pelo mundo.

Paulo Freire foi um pioneiro no Brasil na utilização dos meios de comunicação social, e o uso de slides, cinema, teatro, vídeo e televisão faz parte essencial do seu método de alfabetização de adultos. Portanto, sua opinião em relação ao uso da informática não poderia ser diferente, mas sempre chamou a atenção ao fato de que este poderoso instrumental, se permanecesse restrito a um público muito pequeno, poderia aumentar o abismo existente entre os jovens de classes populares e os jovens de classes média e alta.

Nesta trajetória, marcada por uma postura político-ideológica que vislumbrou sempre a superação das relações de opressão, se destacam a coragem e a luta – sua verdadeira ideia de felicidade. Seja nas salas da Universidade do Recife, onde ensaiou os primeiros passos de sua filosofia educacional ou nas primeiras experiências de alfabetização/ conscientização de adultos – como a de Angicos, Rio Grande do Norte (1963) -, Freire ficou conhecido como educador voltado para as questões do povo.

No governo de João Goulart Freire coordenou o Programa Nacional de Alfabetização, com o método de alfabetização criado por ele e que deveria atingir 5 milhões de adultos, não apenas ensinando a ler e escrever, ajudando a perceber as injustiças que os oprimiam e a necessidade de buscar mudanças, através de organizações próprias, o que fez com que passasse a ser identificado como ameaça, e desta forma o Programa foi extinto pelo governo militar em abril de 1964, menos de 3 meses após ter sido oficializado.

Por ousar e colocar em prática uma metodologia capaz, não só de instrumentalizar a leitura e a escrita dos alfabetizandos, mas de incitar sua liberdade, Freire foi acusado de subverter a ordem instituída e, depois de preso, teve que se retirar do país, seguindo o caminho do exílio.

No entanto, em coerência com as próprias ideias e práticas, Paulo Freire soube se fazer sujeito de sua história e acabou por transformar também esta situação, a princípio tão adversa, começando no Chile uma nova etapa de sua vida e obra. Trabalhou como assessor do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e do Ministério da Educação do Chile, desenvolvendo, assim, programas educativos para adultos. Também foi no Chile que Freire escreveu sua principal obra: *Pedagogia do Oprimido*.

Depois de 16 anos de exílio, Paulo Freire voltou ao Brasil, em 1980. Lecionou em importantes universidades como UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e foi, aos poucos, reconhecendo e reaprendendo seu país.

Em 1989, Paulo Freire assumiu, então, a secretaria de Educação da maior cidade do país, o Município de São Paulo. Seu mandato teve como marca a recuperação salarial dos professores, a revisão curricular e, é claro, a implantação de programas de alfabetização de jovens e adultos.

Paulo Freire ganhou vários prêmios, em todo o mundo, como reconhecimento da relevância de seus trabalhos na área da educação. Em abril de 1997, lançou seu último livro, "Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa", e em maio do mesmo ano, vítima de um infarto do miocárdio, Paulo Freire acabou falecendo. Em 2012, por meio da Lei 12.612, de 13 de abril de 2012, de autoria da Deputada Federal Luíza Erundina, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira.

Nestes anos de ascensão conservadora e fascista, o legado de Paulo Freire tem sido atacado com mentiras e falsificações, chegando-se ao ponto de deputados proporem a retirada de seu título de Patrono da Educação Brasileira. O que eles não sabem é que a obra de Paulo Freire é muito maior do que estas agressões rasteiras e medíocres.

O Conselho Nacional de Direitos Humanos homenageia Paulo Freire por sua inestimável contribuição à educação no Brasil e no mundo, como um defensor dos direitos humanos, e em especial, do direito à educação. E concluímos com esta bela poesia de seu amigo e companheiro das lutas pela democracia, o amazonense Thiago de Mello:

Canção para os fonemas da alegria

Peço licença para algumas coisas.

Primeiramente para desfraldar

este canto de amor publicamente.

Sucedede que só sei dizer amor

quando reparto o ramo azul de estrelas

que em meu peito floresce de menino.

Peço licença para soletrar,

no alfabeto do sol pernambucano

a palavra ti-jo-lo, por exemplo,

e poder ver que dentro dela vivem
paredes, aconchegos e janelas,
e descobrir que todos os fonemas

são mágicos sinais que vão se abrindo
constelação de girassóis gerando
em círculos de amor que de repente
estalam como flor no chão da casa.

Às vezes nem há casa: é só o chão.
Mas sobre o chão quem reina agora é um homem
diferente, que acaba de nascer:

porque unindo pedaços de palavras
aos poucos vai unindo argila e orvalho,
tristeza e pão, cambão e beija-flor,

e acaba por unir a própria vida
no seu peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão

que o mundo é seu também, que o seu trabalho
não é a pena paga por ser homem,
mas o modo de amar – e de ajudar

o mundo a ser melhor. Peço licença
para avisar que, ao gosto de Jesus,
este homem renascido é um homem novo:

ele atravessa os campos espalhando
a boa-nova, e chama os companheiros

a pelejar no limpo, frente a frente

contra o bicho de quatrocentos anos,
mas cujo fel espesso não resiste
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar
soletrando a canção de rebeldia
que existe nos fonemas da alegria:
canção de amor geral que eu vi crescer
nos olhos do homem que aprendeu a ler.

Paulo Freire: Presente, Presente, Presente!

Brasília, 09 de outubro de 2019

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS - CNDH